

JORNAL DA ESCOLA - UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCOMUNICAÇÃO EM TURMAS DE ANOS INICIAIS NA ZONA RURAL DE VERA CRUZ (RS)

CLAUDINE SUELLEN ZINGLER¹; SÍLVIA MEIRELLES LEITE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – claudinezingler@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educomunicação vem crescendo como um campo de estudos na América Latina desde antes dos anos 2000, mas foi nesse momento que o conceito foi criado por Ismar Soares. O estudioso afirma que “a comunicação é vista como um componente do processo educativo” (SOARES, 2000, p.13), portanto a Educomunicação se encarrega da relação construída entre comunicação e educação, que de forma alguma deve ser competitiva ou limitada. Para tratar do assunto no trabalho a seguir também foram utilizadas ideias de KAPLÚN (1998) sobre a prática educomunicacional e de FREIRE (1981) sobre a relação pedagógica dentro da escola.

O projeto experimental de educomunicação foi aplicado no 2º e 3º anos da educação básica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, localizada em Vila Ferraz, interior do município de Vera Cruz (RS). Pensando na importância desses estudos e vendo a prática educomunicacional como uma ferramenta de empoderamento dos cidadãos, além de entender a comunicação e educação como direitos fundamentais, a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos aprendidos na Universidade também se mostra valiosa.

O objetivo do projeto experimental é produzir um jornal em formato de fanzine com os estudantes das turmas supracitadas com base na Educomunicação, primeiramente instrumentalizando-os para o fazer jornalístico por meio de discussões e atividades lúdicas sobre jornalismo, e, posteriormente colocando em prática as discussões, com a escolha de temas a serem abordados no jornal. Todas as etapas têm o acompanhamento da professora das turmas, assim como de uma educadora especial que auxilia uma educanda.

O pontapé inicial nas pesquisas sobre Educomunicação no Brasil se deu a partir de um trabalho feito pelo NCE/ECA-USP sobre o perfil do educador¹, o que segundo SOARES (2000), à época, se tratava de um novo profissional que lida com a inter-relação entre Comunicação e Educação. Segundo o relatório da pesquisa citada, esse profissional demonstra “uma preocupação com a democratização do acesso à informação, utilizando-se a atuação profissional como

¹ disponível em <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>

meio para a formação de valores solidários e democráticos, para a transformação do ambiente em que vivem.” (p. 2).

Ainda sobre a importância dos estudos sobre Educomunicação, SOARES (2002) sistematiza quatro áreas de intervenção desse novo campo: 1) educação para a comunicação; 2) mediação tecnológica na educação; 3) gestão da comunicação no espaço educativo, e 4) reflexão epistemológica sobre a inter-relação comunicação/educação. Isso não significa que a inter-relação educação/comunicação não existisse anteriormente, ela somente não havia sido sistematizada, sendo suas ações feitas mais intuitivamente. É importante notar que ao exercermos a prática da Educomunicação, não queremos e nem podemos nos limitar a somente uma dessas áreas de intervenção, podendo elas serem combinadas e adaptadas pelas necessidades da comunidade.

Maria Aparecida Baccega (2009) defende que a prática educomunicacional não deve apenas se ater à produção de um telejornal ou criação de um jornal escolar, por exemplo, mas deve ter como objetivo a construção do conhecimento acerca de como é manejada a informação a que temos acesso. Ela também diz que para que estudemos a educomunicação, necessitamos estabelecer um diálogo com saberes variados. Instigar os questionamentos e fazer com que os participantes se sintam curiosos e tenham vontade de aprofundar o que está sendo trabalhado estabelecendo diálogos entre áreas diversas do conhecimento faz com que a prática possa vir a ter resultados duradouros.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto de Educomunicação, a metodologia de pesquisa participante foi adotada por ser impossível a realização dele sem meu envolvimento. Segundo FALS BORDA (1983, p.43, apud GIL, 2008, p.31), essa é uma “metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. Ela é caracterizada pela participação ativa do pesquisador e dos pesquisados. A pesquisa não se dá a partir da observação do pesquisado pelo pesquisador, mas pelo relacionamento estabelecido entre ambos.

Fui até a escola conhecer a turma, em um momento que chamei de “aproximação”. Nesse dia, especificamente 14 de maio, eu e os educandos nos conhecemos, assim como conheci também as funcionárias da escola. Com as crianças, fiz algumas atividades lúdicas relacionadas ao assunto que estavam aprendendo com a professora Fátima, os cinco sentidos.

Após, elaborou-se um cronograma de atividades para a semana de projeto prático. Assim, retorno para a escola no mês seguinte, especificamente na semana de 11 a 15 de Junho. Em cada um dos dias, fiz atividades diferentes relacionadas à prática educomunicacional, como análise do Jornal Arauto, que é publicado no município (fizemos um cartaz, eles recortaram o jornal local e fizeram uma colagem adicionando perguntas que poderiam ser feitas), discussão sobre os temas

abordados no periódico e sobre o que os alunos gostariam de falar no jornal da turma.

No segundo dia, entreguei uma folha A5 para cada um escrever e desenhar sua parte do jornal, escolhendo um ou mais temas para abordar nesse espaço. No terceiro dia, os pequenos deram algumas ideias de nomes para o jornal e também foi decidido que ele seria dividido em duas partes: a parte “de verdades” (palavras deles) e a parte que posteriormente foi nomeada “As artistas talentosas”, que contava com artes criadas por eles, como se fosse um “caderno especial”. No penúltimo encontro, pedi para a professora separar os alunos em dupla (foram feitas duplas misturando os dois anos) e cada dupla fez mais uma página do jornal, além da turma ter desenhado coletivamente a capa da publicação. Nesse dia foi escolhido o nome do caderno especial e do jornal, sendo batizado de Jornal Escolar. No dia de despedida, conversamos sobre o que eles criaram, fizemos uma retrospectiva da semana, mas também produzimos mais conteúdo. Eles fizeram um trabalho coletivo, uma enquete na escola para eleger qual a merenda preferida dos estudantes. A turma escolheu uma das alunas e ela foi entrevistar as turmas vizinhas, trazendo a informação e compartilhando com os colegas para que outra aluna escolhida coletivamente pudesse desenhar um gráfico com as opções mais votadas. Por fim, mostrei para eles o boneco do jornal e combinei de retornar para entregar pelo menos um exemplar para cada “repórter”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a parte da coleta de dados e criação do conteúdo do jornal já foi feita, o que resta fazer é retornar à escola com exemplares impressos do Jornal Escolar e entregá-los aos responsáveis por sua criação, para que possamos conversar mais sobre o trabalho feito.

Notei que os alunos com os quais eu trabalhei têm uma bagagem de conhecimento bastante vasta acerca de assuntos como alimentação e cultivo de seus próprios alimentos, por exemplo, pois a maioria das famílias tem horta em casa e criam animais para corte. Mas, mesmo assim, elas não deixam de se interessar por conteúdos da internet. Pude notar que alguns acessam sites como o Youtube regularmente, principalmente para aprender a fazer trabalhos artísticos.

No decorrer do trabalho, pude também notar que alguns estudantes têm bastante dificuldade com a escrita, apesar de ter muita vontade de aprender. Esse assunto é bastante delicado, pois na turma há a presença de três alunas que precisam de acompanhamento de uma educadora especial, mas somente uma tem o laudo médico que dá esse direito. Portanto, a professora Fátima e a educadora especial Ana Paula precisam se desdobrar para atender com atenção essas alunas, além do restante da turma. Outro desafio é o fato de que apesar de a escola ter recebido materiais de informática, nenhum computador das salas de aula funciona mais, pois o município não teve condições de dar manutenção. No caso da turma com que trabalho, isso não foi um empecilho, pois eles gostam bastante de fazer trabalhos manuais.

Ao conversar com as educadoras, elas disseram que a semana de projeto foi bastante rica, pois trouxe muitas novidades para a turma. Antes, eles não conheciam o jornal da cidade, mas depois que discutimos sobre, alguns pediram para ver o jornal do dia seguinte. Também durante a semana algumas alunas fizeram entrevistas em suas famílias e trouxeram para a sala de aula os resultados. No início, eu pensava que cada estudante faria uma página do jornal e que o produto final seria pequeno, mas no meio da semana me vi tendo que fazer uma discussão sobre o limite de páginas a ser feito por cada “repórter”, pois a empolgação foi grande.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, temos o produto jornalístico pronto e os exemplares foram distribuídos entre os alunos das turmas. Também um exemplar adicional foi deixado na biblioteca da escola para empréstimos. A partir de agora, serão feitos o relatório da atividade e as reflexões acerca da prática.

Com esse projeto pude perceber que a Educomunicação é um campo muito rico de possibilidades. Proporcionar aos alunos novas formas de aprender e discutir conteúdos programáticos, sem deixar de tratar sobre assuntos de seu interesse, foi o que mais me empolgou. É possível aprender sobre alimentação, por exemplo, entrevistando colegas e profissionais escolares sobre a merenda do educandário.

Foi muito importante iniciar a parte prática do trabalho sem criar muitas expectativas, porém carregada de curiosidade e isso é uma lição que fica para futuros trabalhos. O Jornal da Escola foi uma inovação na Escola Sagrado Coração de Jesus, pois os estudantes aprenderam, além de como se fazer um jornal, a desenvolver ainda mais as relações entre si e entre os profissionais da escola, sem deixar de debater os assuntos da comunidade em casa com suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCEGA, M.A. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano 14, n. 3., p. 19-28, set./dez., 2009.
- FREIRE, P. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1981. Paginação Irregular
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KAPLÚN, M. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.
- SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.
- _____, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16 – 25. jan./abr. 2002.